

ANÁLISE FINANCEIRA DAS LOJAS AMERICANAS S/A NO PERÍODO DE 2012 A 2013

SANTOS, Willian Almeida¹
CESAR, Roberto Faria e Silva²

RESUMO

O presente artigo está situado no campo das ciências da administração, em que se propõe realizar uma análise financeira das Lojas Americanas no período de 2012 e 2013, abordando os índices de rentabilidade, liquidez e endividamento. Para realização do objetivo, foi realizada uma pesquisa exploratória de natureza quantitativa, fazendo um estudo de caso, seguindo as abordagens dos índices mencionados. Lançando mão de documentos da empresa, que são eles: balanço patrimonial e a demonstração dos resultados. No tocante ao proposto, descobrimos a partir dos índices que a empresa pesquisada apresentou melhoras em sua liquidez, notou-se um aumento considerável no ano de 2013 na maioria desses indicadores e margens de lucro razoáveis, apresenta também certa dependência ao capital de terceiros no que se trata da imobilização de seu patrimônio líquido, mas apesar de todos os percalços, os resultados atestam a mesma vivenciando um momento positivamente considerável, mas precisa de novas estratégias e uma nova posição frente ao mercado.

Palavras-chave: Liquidez. Endividamento. Rentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

As Lojas Americanas é uma empresa brasileira do segmento de varejo, uma das maiores no campo nacional, É a quarta maior empresa varejista do país, segundo ranking do Ibevar está na quarta posição, desde 2012. Fundada em 1929 na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, pelo empresário austríaco Max Landesmann e pelos norte-americanos John Lee, Glen Matson, James Marshall e Batson Borger. A empresa conta com mais de 960 unidades de vendas em todo o Brasil e também no Distrito Federal. Em janeiro de 2007 as Lojas Americanas adquiriu a operação brasileira da rede de vídeo locadoras Blockbuster por R\$ 186,2 milhões e adaptou as lojas ao modelo Americanas Express.

Por meio do programa de expansão “Sempre Mais Brasil”, que prevê a abertura de lojas em todos os estados brasileiros até 2013, a rede tinha a pretensão de se tornar a primeira empresa varejista com presença em todo o território nacional. Dessa maneira é caracterizada a empresa, como sendo de grande porte, padrão, marcado desde as primeiras ambições assumidas pelas Lojas Americanas.

No final do ano de 1999, iniciou a venda de mercadorias através da Internet, criando a controlada indireta Americanas.com. Em 2000, a Americanas.com teve seu capital aumentado por meio da subscrição integral feita pelas empresas Chase Capital Partners, The Flatiron Fund, AIG Capital Partners, Next International, Global Bridge Ventures e Mercosul Internet S/A, que

juntas subscreveram por US\$ 40 milhão, ações correspondentes a uma participação final de 33% do capital social da Americanas.com.

Dessa forma, torna-se extremamente importante o presente estudo de caso, uma vez que através de determinadas fontes, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício pode-se analisar a situação econômica e financeira das Lojas Americanas no período de 2012 e 2013.

Assim, “pode-se dizer que a análise financeira de uma instituição consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a mesma referida” (SILVA; 2012, p.6).

A análise das demonstrações contábeis pode ser entendida, como um conjunto de técnicas que se propõe demonstrar a situação financeira da empresa em determinado momento.

A correta e eficiente interpretação dos indicadores proporcionam ao gestor condições seguras para tomada de decisão.

De acordo com Silva:

Podemos conceituar análise de demonstrações financeiras como sendo a análise das informações obtidas através das demonstrações financeiras, com o intuito de compreender e avaliar aspectos como:

(1) a capacidade de pagamento da empresa através da geração de caixa, (2) capacidade de remunerar os investidores gerando lucro em níveis compatíveis com suas expectativas, (3) nível de endividamento, motivo e qualidade do endividamento, (4) políticas operacionais e seus impactos na necessidade de capital de giro da empresa e (5) diversos outros fatores que atendam ao propósito do objetivo da análise. (SILVA, 1995, p.181).

O artigo abordará os indicadores de liquidez, rentabilidade, lucratividade e prazos médios, com vista a obter um panorama geral de toda a situação econômica, patrimonial e financeira da empresa.

Utilizaram-se como fundamento três dimensões da análise financeira: Situação Financeira (liquidez), Estrutura de capital (endividamento) e Situação Econômica com indicadores de (rentabilidade), gerando um diagnóstico que e dar diretrizes aos administradores, tomadores de decisões.

Para atingir os objetivos gerais e específicos definidos na pesquisa, será utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, tendo como base as demonstrações contábeis de uma empresa do ramo varejista, as Lojas Americanas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico serão abordados conceitos de autores sobre o processo de análise das demonstrações contábeis peculiarmente o demonstrativo de resultado de exercício, balanço patrimonial e índices financeiros, com intuito de obter informações que possa auxiliar no desenvolvimento da análise da liquidez, rentabilidade e endividamento.

Segundo Iudícibus (2007, p. 5) a análise das demonstrações contábeis pode ser vista como a “arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamento, se for o caso”.

Assaf neto menciona que:

A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente o estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, em consequência, sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para previsão de tendências futuras. (ASSAF NETO 2003, p .98).

Quanto às demonstrações contábeis da organização são apresentadas e elaboradas conforme normas de contabilidade aplicáveis às sociedades cooperativas, nos termos da lei nº 5764/71, as normas internacionais de contabilidade e das práticas contábeis adotadas no Brasil, desta forma atendem às necessidades da análise.

Iudícibus afirma veementemente que:

A contabilidade, com os dois relatórios, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício, um complementando o outro, atinge a finalidade de mostrar a situação patrimonial e econômico-financeira da empresa. Com os dois relatórios, qualquer pessoa interessada nos negócios da empresa tem condições de obter informações, fazer análise, estimar variações, tirar conclusões de ordem patrimonial e econômico-financeira e traça novos rumos para futuras transações. (IUDÍCIOS 1998, p.145-146).

O Demonstrativo de Resultado do Exercício (D.R.E), visa fornecer de forma ordeira e sucinta, os (lucros e prejuízos) auferidos pela empresa em determinado exercício, posteriormente transferida para conta do Patrimônio Líquido. Enquanto o Balanço Patrimonial é a peça contábil obrigatória que demonstra quantitativa e qualitativamente, em determinada data, o patrimônio da empresa.

Segundo Marion (2002, p. 22):

Para ser feita a análise, deve averiguar se tem a posse de todas as Demonstrações Contábeis (inclusive Notas Explicativas). Também seria desejável ter em mão as Demonstrações Contábeis de três períodos. Com as publicações em colunas comparativas, tem-se de posse de uma única publicação, dois períodos: exercício atual e exercício anterior.

O presente estudo tem a finalidade de mostrar a situação econômico-financeira das Lojas Americanas no ano de 2012 e 2013, através da análise dos índices de liquidez, rentabilidade e endividamento.

Uma organização precisa ter gestores competentes e bem intencionados, capazes de manter uma organização que atenda às necessidades dos clientes alinhados aos objetivos, ou seja, que crie competitividade e principalmente lucratividade, além das instalações e da qualidade de seus produtos.

Nesse contexto são muitos os fatores que interferem nas tomadas de decisões em uma organização, e pelos quais os gestores têm que estar atualizados, como: fatores políticos, climáticos, tecnológicos, mercadológicos, independência financeira, ou dependência de capital de terceiros, entre outros fatores que interferem no sucesso da empresa.

2.1 Demonstração de resultado

A demonstração do resultado do exercício (DRE) se destina a evidenciar a formação do resultado líquido em um exercício, ou seja, determinado período, através do confronto das receitas, custos e resultados, apuradas segundo o princípio contábil do regime de competência, fornecendo uma síntese financeira dos resultados operacionais e não operacionais de uma empresa em certo período. Embora sejam elaboradas anualmente para fins legais de divulgação, em geral são feitas mensalmente para fins administrativos e, trimestralmente para fins fiscais. E condizente aos conceitos da DRE, assim se porta os devidos autores.

Segundo Assaf Neto (2002, p. 48):

Em verdade, a preocupação do analista centra-se nas demonstrações contábeis da sociedade, das quais extrai suas conclusões a respeito de sua situação econômico-financeira, e toma (ou influencia) decisões com relação a conceder ou não crédito, investir em seu capital acionário, alterar determinada política financeira, avaliar se a empresa está sendo bem administrada, identificar sua capacidade de solvência (estimar se irá falir ou não), avaliar se é uma empresa lucrativa e se tem condições de saldar suas dívidas com recursos gerados internamente etc.

Segundo Gitman (2010), a demonstração de resultado é uma síntese dos resultados operacionais da empresa durante um determinado período. O mesmo afirma que:

As mais comuns abrangem um período de um ano encerrado numa data específica, normalmente 31 de dezembro de cada ano. Muitas grandes empresas, contudo, operam num ciclo financeiro de 12 meses, chamado de ano fiscal, que se encerra em alguma outra data. Além disso, é comum elaborar demonstrações de resultados mensais para uso da administração e obrigatório fornecer aos acionistas de companhias abertas demonstrações de resultados trimestrais (GITMAN, 2010, p. 41).

Nesse contexto, Ross; Westerfield; Jaffe (2010) afirmam que a demonstração de resultado mede o desempenho durante um período específico.

2.2 Balanço patrimonial

De acordo com Oliveira (2003), a análise do Balanço Patrimonial fornece uma visão panorâmica, podendo até visualizar o principal problema da empresa, bem como as perspectivas futuras e alternativas estratégicas.

Para Matarazzo (1998 p.158) “[...] uma boa análise sempre deveria começar com a do Balanço Patrimonial da empresa, pois seria extremamente desastroso para um gerente financeiro assumir as finanças de uma empresa que caminha para a insolvência”.

Sobre a questão de importância da análise, o professor Sérgio de Iudícios alerta:

É mais útil calcular certo número selecionado de índices e quocientes, de forma consistente, de período para período, e compará-los com padrões preestabelecidos e tentar, a partir daí, tirar uma idéia de quais problemas merecem uma investigação maior, do que apurar dezenas e dezenas de índices, sem correlação entre si, sem comparações e, ainda, pretender dar um enfoque e uma significação absolutos a tais índices e quocientes. (IUDÍCIBUS, 1995, p.67).

Para Ross; Westerfield; Jaffe (2010, p. 39) ressaltam que o balanço patrimonial:

É instantâneo feito pelo contador do valor contábil da empresa numa data específica, como se a empresa permanecesse estática por um momento. O balanço possui dois lados: no lado esquerdo temos os ativos, e no lado direito temos os passivos e o patrimônio dos acionistas. O balanço diz o que a empresa possui e como é financiada (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 2010, p. 39).

2.3 Análise de demonstrações financeiras

A análise financeira é de suma importância no contexto organizacional, pois, as finanças de uma empresa podem afetar diretamente a estrutura da organização. Neste sentido a administração financeira deve auxiliar a planejar e a nortear o futuro empresarial.

E para que se possa acompanhar a evolução e identificar possíveis deficiências na gestão dos negócios, é crucial a análise das demonstrações financeiras através de alguns índices financeiros.

Para Assaf Neto (2010, p.101 e 102):

A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, em consequência, sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. Na realidade, o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial rentabilidade (ASSAF NETO, 2010, p.101 e 102).

2.4 Índices financeiros

Os índices financeiros procuram avaliar a capacidade da empresa em honrar antecipadamente os seus compromissos financeiros para com terceiros e incluem, em uma perspectiva de longo prazo, os indicadores de estrutura financeira e solvabilidade e, em uma perspectiva de curto prazo, os indicadores de liquidez.

A análise de índices, segundo Gitman (2010) envolve métodos de cálculo e interpretação dos mesmos para analisar o desempenho de uma organização. Para fazer essa análise, são de fundamental importância a demonstração do resultado e o balanço patrimonial.

A análise de índices não se refere apenas ao cálculo de um determinado índice. Mais importante do que isso é a interpretação do valor do índice. É necessário que haja uma base de significativa para a comparação, para responder a perguntas como “está alto ou baixo demais?” e “isso é bom ou ruim?” (GITMAN, 2010, p.48, **grifo do autor**).

2.4.1 Indicadores de liquidez

Os indicadores de liquidez empregados neste trabalho são: geral, corrente, seca e imediata. Este índice é de essencial importância para administração da continuidade a empresa, as variações neste índice pode indicar um estudo e nova postura por parte dos gestores mediante os compromissos de uma empresa.

Segundo Assaf Neto (2010, p.103) “os indicadores de liquidez visam medir a capacidade de pagamento (folga financeira) de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas”.

Por outro lado Silva (2012, p.286) completa:

Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento e financiamento (SILVA, 2012, p.286).

2.4.1.1 Índice de liquidez corrente

Mede a capacidade de a empresa fazer frente as suas obrigações no curto prazo (até um ano) as contas a receber, principalmente quando ocasionado por aumento de inadimplência, estoques obsoletos, devem ser excluídos do cálculo desse índice.

Conforme Silva (2012, p. 289), “o índice de liquidez corrente (*Current ratio*) indica quanto a empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis no curto prazo (próximo exercício), comparando com suas dívidas a serem pagas no mesmo período”.

Em paralelo Assaf Neto (2010, p. 103 e 104) ressalta que o índice de liquidez corrente:

Refere-se à relação existente entre o ativo circulante e o passivo circulante, ou seja, de \$ 1,00 aplicado em haveres e direitos circulantes (disponível, valores a receber e estoques, fundamentalmente), a quanto a empresa deve a curto prazo (duplicatas a pagar, dividendos, impostos e contribuições sociais, empréstimos a curto prazo etc.) (ASSAF NETO, 2010, p. 103 e 104).

O mesmo autor ainda completa:

Se a liquidez corrente for superior a 1, tal fato indica a existência de um capital circulante (capital de giro) líquido positivo; se igual a 1, pressupõe sua inexistência, e, finalmente, se inferior a 1, a existência de um capital de giro líquido negativo (ativo circulante menor que passivo circulante)” (ASSAF NETO, 2010, p. 103 e 104).

“De modo geral, quanto maior o índice de liquidez corrente, mais líquida a empresa” (GITMAN, 2010, p. 52). Para seu cálculo é utilizada a seguinte fórmula proposta por Gitman (2010):

$$LC = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

2.4.1.2 Índice de liquidez seca

Similar ao índice de liquidez corrente, porém exclui do cálculo o estoque, que costuma ser o menos líquido dos ativos circulantes (Gitman, 2010).

Sabe-se que os estoques, apesar de serem classificados como itens circulantes (curto prazo), não apresentam normalmente liquidez compatível com o grupo patrimonial em que estão incluídos. Sua realização é, na maioria das vezes, mais demorada e difícil que a dos demais elementos que compõem o ativo circulante (ASSAF NETO, 2010, p. 104).

O índice de liquidez seca é calculado pela fórmula apresentada a seguir (GITMAN, 2010):

$$LS = \frac{\text{ATIVO CIRC - ESTOQUE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

2.4.1.3 Índice de Liquidez Imediata

Índice conservador considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as obrigações. Excluindo-se além dos estoques as contas e valores a receber. Um índice de grande importância para análise da situação a curto-prazo da empresa. Embora no geral os indicadores de liquidez sejam avaliados em quanto maior melhor, com relação ao índice de liquidez imediata isso não é conveniente uma vez que, um índice elevado pode significar ociosidade de recursos. Correlação a fórmula usada para o cálculo desse índice, podemos ver sua importância pela afirmação de Assaf Neto (2007, p. 190): Revela a porcentagem das dívidas em curto prazo (circulante) em condições se podem ser liquidadas imediatamente.

Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.

Diante da afirmação do autor, pode-se constatar que a liquidez imediata relata a quantia que a empresa dispõe para pagar suas dívidas de curto prazo.

$$LI = \frac{\text{DISPONIBILIDADES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

2.4.2 Análise Econômica

O propósito dessa análise consiste em demonstrar através dos índices como a empresa vem utilizando o recurso investido.

Quando se trabalha embasado na análise de rentabilidade, é indispensável que a verificação dos lucros esteja associada com valores que possam expressar a dimensão deste lucro dentro da atividade da empresa, ou seja, evidência o acréscimo adicional resultante sobre cada unidade monetária investida que retorna em determinado período.

Como observa Iudícibus (1995, p.90) "O melhor conceito de dimensão poderá ser ora volume de vendas, ora valor do ativo total, ora valor do ativo operacional, ora valor do patrimônio líquido, ora valor do capital social etc. Todos têm suas vantagens e desvantagens".

No tocante aos índices de rentabilidade dizer que um indicador encontrado é bom ou ruim vai depender das características do negócio, tais como segmento de mercado, porte, tempo de existência, etc.

Os principais indicadores econômicos para medir o desempenho da empresa evidenciado nesse estudo de caso são: Margem Bruta, Operacional, Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

2.4.2.1 Margem de lucro bruto

A Margem Bruta mede o percentual de cada unidade de vendas que sobrara, logo após a entidade ter pago seus produtos.

Dessa forma essa margem “mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas que permanece após a empresa deduzir o valor dos bens vendidos. Quanto maior a margem de lucro bruto, melhor para a empresa” (GITMAN, 2010, p. 58). O mesmo propõe a seguinte fórmula para seu cálculo:

$$\text{MB} = \frac{\text{LUCRO BRUTO}}{\text{RECEITA VENDAS}}$$

2.4.2.2 Margem de lucro operacional

A Margem Operacional mede a porcentagem de lucro obtido em cada unidade monetária de venda, antes dos juros e do imposto de renda.

Consoante a isso Gitman (2010, p. 58) diz que a margem de lucro operacional “mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas remanescente após a dedução de todos os custos e despesas exceto juros, imposto de renda e dividendos de ações preferenciais”. O autor propõe a seguinte fórmula:

$$\text{MOP} = \frac{\text{LUCRO OPERACIONAL}}{\text{RECEITA VENDAS}}$$

A margem mencionada é mais limpa se comparada à anterior, ou seja, diferente da margem bruta, essa não leva em consideração despesas financeiras ou obrigações governamentais, considerando apenas os lucros constatados durante as despesas operacionais da instituição.

2.4.2.3 Margem de lucro líquido

A Margem Líquida mede a fração de cada real de vendas que se converte em lucro líquido. As vendas líquidas correspondem àquilo que a organização auferiu com vendas decrescidas dos custos dessas vendas.

Conforme Gitman (2010, p.59) essa margem “mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas remanescente após a dedução de todos os custos e despesas, inclusive juros, impostos e dividendos de ações preferenciais”.

A margem de lucro líquido é calculada através da seguinte fórmula:

$$MLQ = \frac{\text{LUCRO DISPONÍVEL PELOS ACIONISTAS}}{\text{RECEITA VENDAS}}$$

Em conformidade ao posicionamento de Gitman (2010) a margem de lucro líquido é uma medida que vem sendo frequentemente associada ao sucesso de uma organização em relação ao lucro obtido com as vendas.

2.4.3 Indicadores de Endividamento

Este índice demonstra o grau de endividamento da empresa. A análise desse indicador por diversos exercícios mostra a política de obtenção de recursos da empresa. Isto é, se a empresa vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios ou de Terceiros e em que proporção.

2.4.3.1 Endividamento Geral

Mede a proporção dos ativos totais da empresa financiada por credores. Este índice indica o percentual de Capital de Terceiros em relação ao Ativo Total, e configura-

se quanto maior, pior a situação da empresa, pois, caracteriza uma dependência a terceiros.

$$EG = \frac{PC + ELP}{AT} \times 100\%$$

Sendo:

PC = Passivo Circulante

ELP = Exigível em Longo Prazo

AT = Ativo Total

2.4.3.2 Composição de Endividamento (CE)

Indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a Curto Prazo, isto é, as Obrigações a Curto Prazo comparadas com as obrigações totais.

$$CE = \frac{PC}{PC + ELP} \times 100\%$$

Sendo:

PC = Passivo Circulante

ELP = Exigível em Longo Prazo

2.4.3.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

Este índice indica quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no Ativo Permanente, ou seja, o quanto do Ativo Permanente da empresa é financiado pelo seu Patrimônio Líquido, evidenciando, dessa forma, a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios.

$$IPL = \frac{APER}{PL}$$

Sendo:

APER = Ativo Permanente

PL = Patrimônio Líquido

3 METODOLOGIA

Quanto ao objetivo, a pesquisa caracterizou-se como exploratória. De acordo com Gil (2008, p. 27) as “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de

proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Para o autor este tipo de pesquisa é realizado, principalmente, quando o tema abordado é pouco explorado, tornando-se difícil formular hipóteses precisas sobre o tema.

Segundo Cervo e Bervian (1983, p.23), “em seu sentido mais geral, o método é a ordem que deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado”.

Consoante à natureza, foi utilizada a pesquisa quantitativa, que conforme Malhotra (2005, p. 114) essa pesquisa se propõe quantificar os dados. O mesmo ainda afirma que:

Ela busca uma evidencia conclusiva, que é baseada em amostras grandes e representativas e de, alguma forma, aplica análise estatística. Contrastando com a pesquisa qualitativa, as descobertas da pesquisa quantitativa podem ser tratadas como conclusivas e utilizadas para recomendar um curso de ação final. (MALHOTRA, 2005, p. 114).

Para concretização da pesquisa foi realizado um estudo de caso, que segundo Gil (2008, p. 57) “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

Assim sendo, essa pesquisa será feita através de estudo teórico-empírico que terá como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica a partir de fontes primárias e secundárias com o objetivo de compreender a teoria para utilizá-la na prática.

A pesquisa bibliográfica segundo Marconi e Lakatos (2003, p.183):

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

E por fim, a consolidação da análise do estudo se deu por meio de uma pesquisa documental que, segundo Marconi e Lakatos (2003, p.174), a fonte de coleta de dados da pesquisa “está restrita a documentos, escrita ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DOS ÍNDICES

A análise dos índices, aqui exposta, foi extraída através dos devidos documentos, balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício de 2012 e 2013, sendo abordados os índices pelos valores, que dizem respeito ao período consolidado.

Tendo em vista a empresa – Lojas Americanas S.A foram calculadas sob os respectivos índices, de Liquidez Geral, Corrente, Seca e Imediata, Rentabilidade da Margem Bruta, Operacional, Líquida e Endividamento Geral, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido.

4.1 Análise de Liquidez

Os índices de liquidez medem a capacidade de pagamento da empresa em relação as suas obrigações com terceiros. As informações para o cálculo dos indicadores propostos são retiradas do Balanço Patrimonial e a demonstração contábil, que permite visualizar a posição patrimonial da entidade.

Tabela 01 parâmetros

Liquidez Corrente		Liquidez Seca		Liquidez Geral	
Índice	Situação	Índice	Situação	Índice	Situação
> 1,50 < 2,00	Excelente	> 1,0 < 2,00	Excelente	> 1,0 < 2,00	Excelente
> 1,00 < 1,50	Boa	> 0,8 < 1,00	Boa	> 0,8 < 1,00	Boa
> 0,50 < 1,00	Regular	> 0,40 < 0,80	Regular	> 0,40 < 0,80	Regular
< 0,50	Ruim	< 0,40	Ruim	< 0,40	Ruim

Fonte: Apostila. Indicadores Financeiros. (OCB, p. 20, 2007).

A liquidez geral das Lojas Americanas apresenta um índice de 2,21 em 2012 e de 2,00 no ano de 2013, conforme o parâmetro estabelecido para os indicadores de liquidez, conclui-se que a empresa está em uma condição excelente, ou seja, é capaz de quitar suas obrigações para com terceiros. E a sua liquidez corrente de 2012 é de 1,50 e em 2013 de 1,64, isso demonstra que a empresa está em uma situação satisfatória, sendo capaz de arcar com suas dívidas em curto prazo (GRÁFICO 01).

Índice Liquidez corrente

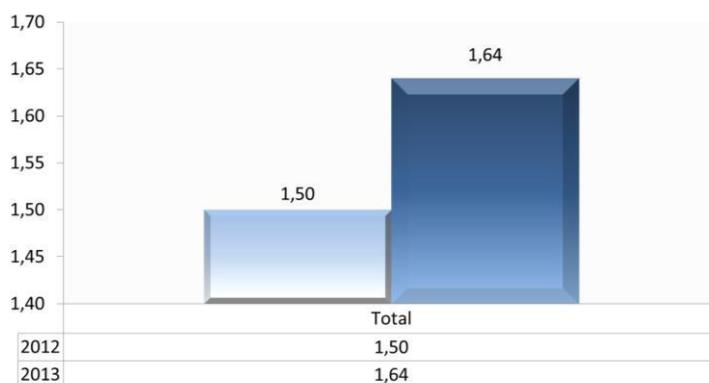


GRÁFICO 01 – Índice de Liquidez Corrente entre 2012 e 2013.
Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Quanto ao índice de liquidez seca (GRÁFICO 02) a empresa possui o índice de 1,12 em 2012 e de 1,15 em 2013, nota-se que a mesma dispunha do capital necessário para quitar suas dívidas em ambos os anos mesmo sem utilizar os estoques, e ainda demonstra um aumento no exercício findo em 2013 em relação ao exercício anterior.

Índice Liquidez Seca

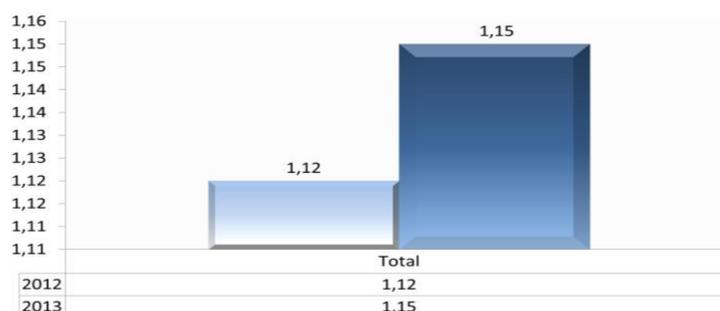


GRÁFICO 02 – Índice de Liquidez Seca entre 2012 e 2013.
Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Quanto ao índice de Liquidez imediata, apesar de não ser muito usado pela maioria das empresas, mas é extremamente importante, uma vez que, através deste percebe-se a capacidade de liquidar as obrigações, excluindo-se estoques e as contas e valores a receber.

No ano de 2012 as Lojas Americanas apresentam um índice imediato de 0,63, isso evidencia que para quitar suas dívidas, a empresa tem certa dependência das contas e valores a receber, pode-se concluir que a mesma não possui capacidade de liquidar totalmente suas obrigações em curto prazo, e no ano de 2013, passa por uma queda, apresentando um índice de 0,57, configurando uma situação regular, necessidade do capital a receber (GRÁFICO 3).

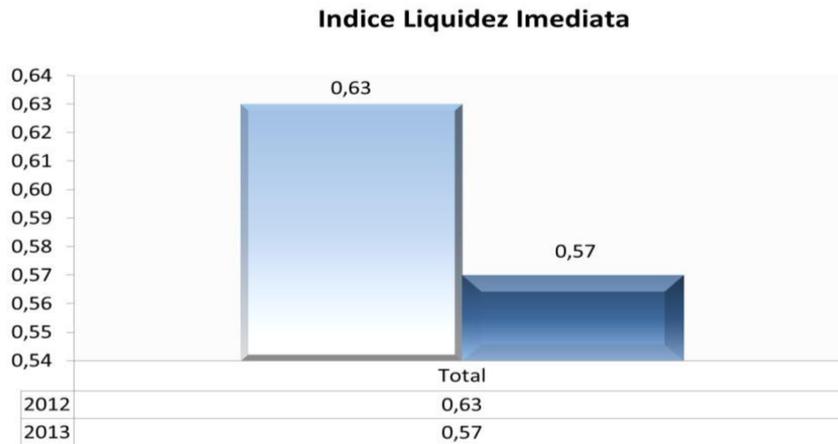


GRÁFICO 03 – Índice de Liquidez Imediata entre 2012 e 2013.
 Fonte: Pesquisa direta, 2015.

4.2 Análise de Rentabilidade

A análise de rentabilidade tem a finalidade de avaliar os lucros da empresa em relação às vendas, os ativos ou investimento dos proprietários. Para tanto, foram calculadas as margens de lucro bruto, de lucro operacional e de lucro líquido.

Pelo GRÁFICO 04 nota-se que o lucro bruto de 2012 foi de 28,76% já em 2013 de 28,18%, percebe-se que a margem de lucro bruto teve uma queda de aproximadamente 2,01% se comparando os anos. Essa queda se deu, principalmente, pelo fato de o custo dos produtos vendidos ter aumentado.

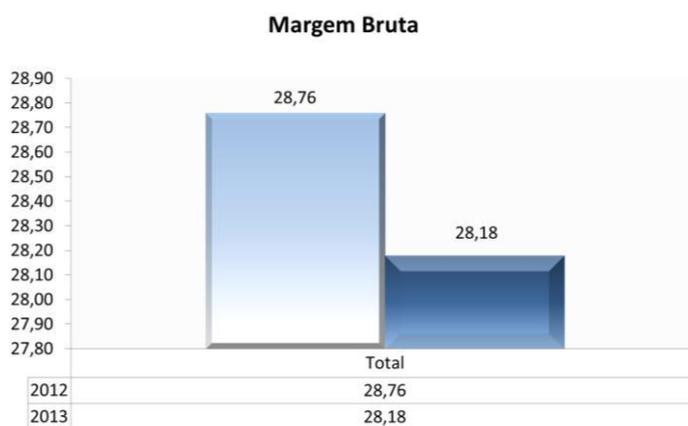


GRÁFICO 04 – Margem de Lucro Bruto entre 2012 e 2013.
 Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Após a queda da margem de lucro bruto, conseqüentemente, a sua margem de lucro operacional também apresentou um decréscimo, em percentual muito grande para

empresa, sendo em 2012 de 9,70% e em 2013 de 8,73%, considerado péssimo para a sua operação financeira (GRÁFICO 05).



GRÁFICO 05 – Margem de Lucro Operacional entre 2012 e 2013.
Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Em consequência à queda nas duas margens mencionadas anteriormente, a sua margem de lucro líquido é muito baixa em ambos os anos. Em 2012 apresenta sua margem de lucro líquido representava 0,98% de sua receita e depois, no ano seguinte essa margem melhorou um pouco e passou a representar 1,11% do total de sua receita, mas esse valor não se configura um lucro desejado, apenas um valor mínimo ao que se espera, pois, quanto maior esse índice melhor (GRÁFICO 06).

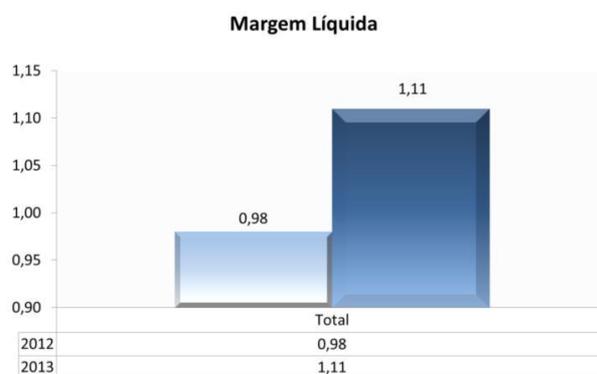


GRÁFICO 06 – Margem de Lucro Líquido entre 2012 e 2013.
Fonte: Pesquisa direta, 2015.

4.3 Análise de Endividamento

Estes índices revelam o grau de endividamento em que está situada a empresa. A análise desse indicador por diversos exercícios mostra a política de obtenção de recursos da empresa. Isto é, se a empresa vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios (Patrimônio Líquido) ou de Terceiros (Passivo Circulante + Exigível em Longo Prazo) e em

que proporção. Nesta análise, foi abordado o Endividamento Geral, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido.

O Endividamento Geral das Lojas Americanas em 2012 é de 45,18% e no ano de 2013 de 50,04%, isso indica que a empresa aumentou o financiamento dos ativos com o capital de terceiros, chegando a 50,04% no ano de 2013, mostrando certo risco, devido à dependência a terceiros (GRÁFICO 07).



GRÁFICO 07 – Endividamento Geral entre 2012 e 2013.
Fonte: Pesquisa direta, 2015.

De acordo com o GRÁFICO 08 a Composição do Endividamento em 2012 foi de 98,00% e no ano de 2013 de 77,20%, demonstrando que a empresa se concentra a maior parcela do seu endividamento no curto prazo com a vantagem de sua liquidez ter a capacidade de quitar suas dívidas nesse período de curto prazo.



GRÁFICO 08 – Composição Do Endividamento entre 2012 e 2013.
Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Quanto ao índice de Imobilização do Patrimônio Líquido nota-se que em 2012 a empresa tinha um índice de 3,18 e no ano de 2013 aumentou, sendo de 3,22, o que significa que a mesma tem uma maior dependência de recursos de terceiros, sendo consumido todo capital da empresa mais capital de terceiros (GRÁFICO 09).

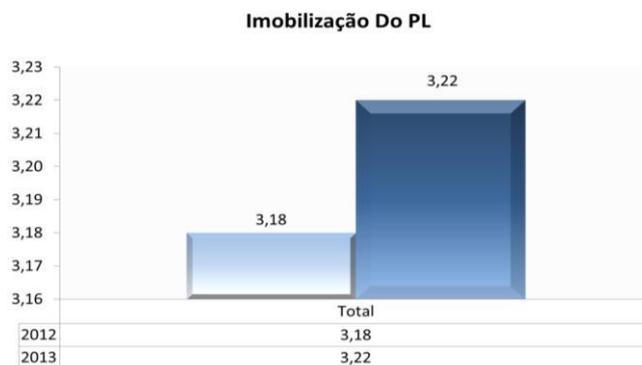


GRÁFICO 09 – Imobilização Do Patrimônio Líquido entre 2012 e 2013.
Fonte: Pesquisa direta, 2015.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste artigo, em que se fez um estudo de caso das Lojas Americanas S.A entre os anos de 2012 e 2013, demonstram que através da análise das demonstrações contábeis e do balanço patrimonial, é possível extrair importantes indicadores econômicos financeiros, e dessa forma, seguramente venha fornecer informações que colaborem na tomada de decisão dentro da organização.

Na análise dos índices de liquidez verificou-se um resultado positivo, favorável a operação da empresa, em que tanto a liquidez corrente quanto a seca obtiveram-se um excelente desempenho entre 2012 e 2013. Evidenciando boa solidez, ou seja, a empresa tem capacidade de sanar suas dívidas, honrar seus compromissos, se destacando o ano de 2013 onde sua liquidez foi ampliada, principalmente, a liquidez corrente com um aumento considerável ao exercício anterior.

Correlação a rentabilidade da empresa, nota-se que o lucro bruto de 2012 foi de 28,76% já em 2013 de 28,18%, percebe-se que a margem de lucro bruto teve uma queda de aproximadamente 2,01% se comparando os anos. Essa queda se deu, principalmente, pelo fato de o custo dos produtos vendidos ter aumentado.

Após a queda da margem de lucro bruto, conseqüentemente, a sua margem de lucro operacional e líquido também foram baixas, e a margem líquida é a mais preocupante, uma vez que o lucro foi baixo, configurando uma ameaça a operação financeira da empresa.

O Endividamento Geral das Lojas Americanas em 2012 é de 45,18% e no ano de 2013 de 50,04%, isso indica que a empresa aumentou o financiamento dos ativos com o capital de terceiros, chegando a 50,04% no ano de 2013, mostrando certo risco, devido à dependência a terceiros, a Composição do Endividamento em 2012 representava 98,00% , ou seja, quase

toda a dívida da organização era concentrada no curto prazo com apenas uma vantagem, sua liquidez detinha a capacidade de quitar as dívidas nesse período de curto prazo.

Conclui-se que entre 2012 e 2013 ocorreram mudanças nos indicadores financeiros das Lojas Americanas abordados no trabalho, e pode-se constatar que na visão panorâmica da empresa os índices de liquidez melhoraram já no que se trata do endividamento, percebe-se certa dependência da mesma com capital de terceiros e os índices de rentabilidade pioraram.

O estudo é contínuo, um processo de construção, reconstrução e desconstrução, e para a empresa aqui analisada, recomenda-se a realização de novos estudos que levem em consideração a análise de um maior número de índices por um período de tempo maior.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Pearson, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2003.

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: atlas, 2010.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.